

Guerra agradece a Geisel medidas para diminuir efeitos das cheias

JORNAL DE BRASÍLIA

6-8-75

O senador Paulo Guerra, da Arena de Pernambuco, foi recebido em audiência pelo presidente Ernesto Geisel, quando apresentou os agradecimentos do povo pernambucano pelas medidas imediatas tomadas pelo Governo para minorar os efeitos das cheias do rio Capibaribe, em Recife. Após a audiência, o senador disse que conversou longamente com Geisel sobre política, principalmente sobre o processo de escolha do presidente da Arena, "onde há uma inversão, já que o presidente nacional é escolhido após os regionais e municipais, o que poderá dificultar o seu diálogo no futuro, pois não teve a menor participação nas escolhas".

Paulo Guerra disse que o presidente Geisel deixou a entender também que a escolha deveria obedecer à ordem decrescente, mas que no momento nada pode fazer:

- Já encontrei assim. O que posso fazer agora?

Sobre o nome que sucederá Petrônio Portella, Paulo Guerra afirmou que "deve ser um homem da confiança do Presidente da República", pois assim, realmente teria força para conversar com governadores e líderes em todos os estados.

- Não importa que seja Paulino Cícero, Marco Antônio ou qualquer outro que se fala no momento. A condição é ser da confiança do presidente Geisel. Fala-se que tem que ser um jovem, mas isto também não pode ser condição única, pois entendo

que o presidente do partido não terá tempo para se dedicar pessoalmente aos contatos políticos em todo o país, mas deve ter uma equipe de assessores, com missão determinada para resolver todos os problemas. Não é apenas ter uma equipe de jovens, sem delegar poderes a ela.

FICÇÃO

Para o senador Paulo Guerra, no Brasil existem dois partidos que ainda não possuem bases como os antigos.

- Um, o MDB, critica e faz oposição ao Governo. O outro, a Arena, apóia o Governo, sem pertencer a ele. Não existe um ministro, um governador que tenha sido escolhido por pertencer à Arena, mas porque pertencem à Revolução. Isto, entretanto, não quer dizer que os arenistas não são bem recebidos pelos ministros. Alguns recebem bem.

Analisando as próximas eleições, Paulo Guerra disse que não concorda com os conceitos que dão a Arena como perdida, "pois para cada tipo de eleição, uma situação diferente".

- A eleição para senador não pode ser tomada como base. Por exemplo, no meu Estado, em que a oposição venceu. Muitos companheiros nossos votaram em Marcos Freire porque o nosso candidato não se constituía em uma mensagem de trabalho, em virtude da sua idade, embora seja um político de um passado brilhante. Qualquer um outro candidato da Arena venceria Marcos Freire.

Nas eleições municipais a

situação é diferente, segundo Paulo Guerra.

- Com as sublegendas - Arena 1 e 2 ou MDB - poucos políticos locais lutam pelo seu partido. O que se vê, no entanto, é uma guerra pelo poder. Se a escolha do presidente nacional da Arena fosse anterior às escolhas dos diretórios municipais e regionais, o problema da "luta pelo poder" seria muito menor.

AS CHEIAS

Falando sobre a atuação do Governo Federal em Recife para diminuir os problemas causados pelas cheias do rio Capibaribe, Paulo Guerra disse:

- A ação do Governo foi imediata, surpreendendo, inclusive, a população. Ela teve, até, efeito moral, pois a população ainda estava desesperada quando surgiram as primeiras providências, concretas, para superar a crise social e econômica.

Mas, Paulo Guerra veio sugerir ao presidente Geisel que os benefícios do Governo atinjam também a classe média, aos profissionais liberais.

- A classe média sofreu muito com as cheias. Profissionais liberais que construíram suas casas com grandes sacrifícios devem receber também a ajuda, através de empréstimos bancários, como aconteceu com a indústria e com a população da faixa mais pobre de Recife.

Paulo Guerra fez um histórico das cheias em Pernambuco:

- As cheias se dividem em catastróficas e especiais. E são muito mais antigas do que se



Paulo Guerra: as cheias no Recife, desde D. Pedro II.

pensa. Em 1854, D. Pedro II já estava preocupado com as enchentes em Pernambuco e mandou o engenheiro Galvão fazer um levantamento e apontar soluções para o problema. Depois de correr todo o Estado, o técnico apresentou um relatório que é basicamente o que se pretende fazer agora, com pequenas modificações e atualizações e que basicamente consiste em construir barragens em toda a extensão do rio Capibaribe, a exemplo do Sistema de Tapacurá, iniciado no governo de Castello Branco e terminado pelo presidente Geisel.

Além das cheias e de política, Paulo Guerra falou com Geisel sobre a necessidade de Pernambuco também entrar na era atômica. Ele pleiteou para o seu Estado um reator atômico e ouviu do Presidente:

- O que você está pedindo, já estava previsto.